



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

### SEXUALIDADE E GÊNERO: INTERFACES NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Shyanne Rodrigues Diniz shayannediniz@icloud.com

Mayara Martins Alves mayaram.alves@hotmail.com

Tatiana Cristina Vasconcelos vasconcelostc@yahoo.com.br

Débora Najda de Medeiros Viana (Orientadora) deboranajda11@yahoo.com.br

*Faculdades Integradas de Patos ouvidoria@fiponline.com.br*

#### INTRODUÇÃO

A identidade de gênero e sexualidade tem sido discutida com pouca frequência no contexto educacional, sendo assim uma refletida como uma situação crítica, uma vez que a diversidade sexual está inserida nesse contexto. Neste sentido, para um melhor entendimento do tema relacionado com educação, parte-se do princípio que se faz necessário conhecer o significado do tema abordado, para identificar a falta que o mesmo faz para os educandos.

Ciampa (1987) identidade é metamorfose, um processo de constituição do eu que promove constantes mudanças pelas condições sociais e de vida que o indivíduo está inserido. Os papéis assumidos ao longo de sua vida fazem parte de sua construção, o que ele idealiza, o que vive e o que vai viver, cada ser, apesar de único possui características comuns a sociedade, se identificando com algumas e outras não, dependendo da região que nasce e cresce, da raça, habilidades, classe social, religião, idade entre outros aspectos que marcam a diversidade humana.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Tendo em vista que identidade de gênero é um termo bem complexo que remete a constituição do sentimento individual de identidade. De acordo com Stoller (1978) todo indivíduo tem um núcleo de identidade de gênero, que é um conjunto de convicções pelas quais se considera socialmente o que é masculino ou feminino. Este núcleo não se modifica ao longo da vida psíquica de cada sujeito, mas podemos associar novos papéis a esta "massa de convicções".

A partir do século XVIII, o sexo foi colocado em discurso em nossa sociedade, produzindo-se uma verdade sobre ele que é também tida como uma verdade sobre os sujeitos. A sexualidade é um objeto de muita importância dentro da escola, que passou pelo discurso que não é unicamente o da moral, mas também o da racionalidade. Foi com a epidemia da AIDS que deu visibilidade as expressões da sexualidade, afirmando um lugar muito importante para a educação, consolidando o caráter preventivo da prática educativa na sexualidade de crianças e adolescentes. A partir do século XVIII, o sexo das crianças e dos adolescentes passou a ser um importante foco em torno da qual se construíram inúmeros dispositivos institucionais e estratégias discursivas (FOUCAULT, 1997).

Para tanto, é visível a necessidade de integração entre a educação e a diversidade sexual está inserida no contexto de formação educativa e pessoal do ser humano. Visto que seria na escola a melhor maneira de intervenção porque possui ações que valorizam e constrói as diferenças entre os gêneros, classe social, etnias, entre outros, destaca-se a importância de tornar a discussão a respeito da diversidade sexual e a heteronormatividade como algo de fácil interpretação, sendo necessário criar o hábito da discussão e de acompanhamento com as entrelinhas e as diferenças em questão. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo refletir sobre a importância da



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

escola como mediador nas discussões da diversidade sexual e a heteronormatividade.

### **METODOLOGIA**

O estudo constituiu-se em levantamento bibliográfico acerca das discussões envolvendo diversidade sexual e heteronormatividade no contexto educacional. Foi desenvolvido no período de maio a abril de 2015, durante o desenvolvimento de Estágio Supervisionado em Psicologia Educacional, mediante pesquisa bibliográfica e em base de dados *LILACS* e *Google Acadêmico*, usando como descritores as palavras diversidade sexual, gênero, heteronormatividade e contexto educacional, se fazendo restrição ao idioma português.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apontam para uma compreensão de sociedade que vive e percebe o nosso cotidiano como regulado e normatizado por compreensões apreendidas pela cultura que assumi como certas e verdadeiras, sendo pautadas como concepções generificadas, culturalmente legitimadas e naturalizadas que o sistema heteronormativo produz com comportamentos e corpos reconhecidos como “adaptados” pelos discursos psi, e como “normais” pelos discursos biologicistas.

Castro, Abramovay & Silva (2004), mostram que atitudes homofóbicas e heterossexuais são presentes e não são tidas como questões importantes nas escolas, apresentando assim que depende de cada instituição abordar a relação com diversidade sexual, desnaturalizando diferenças entre homem e mulher que foi uma conquista do movimento feminista e dos estudos de gênero





## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES**

que deve ser resgatada, sabendo que a escola é uma forma fundamental de promover a igualdade de direitos.

Corroborando com esse pensamento, Maraschin (2003) apresenta que a escola pode assumir uma função social imprescindível na discussão crítica das pedagogias sociais, explicitando seus mecanismos, propondo modos alternativos de socialização e aprendizagem, bem como incorporando-os de forma criativa e crítica as questões pertinentes a sexualidade.

Guacira Louro (1999) propõem uma lógica na representação hegemônica do gênero e da sexualidade que definiria uma coerência “natural” e “inerente” entre sexo-gênero-sexualidade; isto é, cada sexo só poderia interessar-se pelo sexo oposto (sexualidade heterossexual) e este interesse seria ratificado pela possibilidade procriativa. Assim, um padrão de sexualidade que regula o modo como a sociedade ocidental está organizada chamada de heteronormatividade, que visa regular e normalizar modos de ser e de viver os desejos corporais e a sexualidade onde a sociedade estabelece uma perspectiva biologista e determinista sua anatomia sexual humana, ou seja, como feminino e masculino.

### **CONCLUSÕES**

Assim, conclui-se que o ideal seria que todos recebessem, desde criança, uma educação sexual livre de preconceitos, verdadeira e que ajudasse a vivenciar a sexualidade de modo que experimentasse bem-estar e alegria. E os relacionamentos fossem mais abertos e comunicativos, ou seja, que a vida adquirisse mais gosto e sentido. Nessa perspectiva, a existência do psicólogo no contexto educacional pode ser atuando na mediação de conhecimentos, valores, normas e atitudes positivas, auxiliando tanto os profissionais quanto os



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES**

alunos a lidarem com suas emoções, criando espaços para a expressão de afeto e contribuindo para a reflexão e melhoria das relações sociais na escola.

Conclui-se ainda com a perspectiva de que as escolas empenhem por integrar no PPP escolar, temas fundamentais para ser desenvolvidos por estudantes a questão de identidade de gênero e sexualidade, na forma de pensar, dizer, agir e viver a realidade diversa e complexa do sujeito.

Assim, com a construção desse espaço na escola junto com o psicólogo, pode ser realizado intervenções que irá contribuir na construção de uma sociedade igualitária nas relações humanas, fazendo com que cada estudante seja respeitado em sua individualidade e que possam participar ativamente no conhecimento em sua totalidade, preparando para reconhecer seu papel como cidadão levando sua contribuição de saber a sociedade.

Então, fica claro que é a interação da escola com o psicólogo o espaço ideal que pode abordar as necessidades que envolve identidade de gênero, sexualidade, heteronormatividade e diversidade sexual, trazendo para os alunos o conhecimento da temática e o indivíduo vai se construindo e levando sua liberdade, para ser o que ele é. Tendo em vista os desafios que pode enfrentar na construção desses temas, que já se faz presente no cotidiano escolar. Tendo a importância de trazer a discussão para a educação escolar a partir de temas transversais, os assuntos atuais e relevantes como forma de contribuir para a construção de uma sociedade crítica, reflexiva e com autonomia, que seja livre de preconceitos e discriminação.

### **REFERÊNCIAS**

CASTRO, MARY G.; ABRAMOVAY, MIRIAM & SILVA, LORENA B. Juventude e sexualidade. Brasília: Unesco, MEC, Coordenação Nacional de SDT/Aids, Secretaria Especial de Políticas para as mulheres, Instituto Ayrton Senna. 2004.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

CIAMPA, A.C. A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de psicologia social. São Paulo, Brasiliense. 1987.

FOUCAULT, MICHEL. A história da sexualidade. Vol. 1: A vontade de saber. 12ª ed. Trad. Maria Thereza da costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal. 1997.

LOURO, GUACIRA LOPES. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MARASCHIN, C. Psicologia e educação: pontuações temporais. In: MARASCHIN, C; FREITAS, L.B.L.; CARVALHO, D.C. Psicologia e Educação: multiversos sentidos, olhares e experiências. Porto Alegre: Editora da URGs, 2003.

STOLLER, Robert. Recherchessurl'IdentitéSexuelle. Paris: Gallimard. 1978 (tradução de "Sex andGender", cuja primeira edição é de 1968).